

# PSIQUIATRIA BIOLÓGICA E A EVOLUÇÃO DA PSIQUIATRIA NOS ÚLTIMOS ANOS

A. GUILHERME FERREIRA

Hospital Miguel Bombarda. Lisboa.

Ainda que o modelo bio-psico-social continue a ser a base das concepções etiopatogénicas em psiquiatria, há que reconhecer os grandes e promissores avanços da psiquiatria biológica nos últimos decénios e, sobretudo na década de 80, que vão ao ponto de levarem alguns investigadores a afirmar que, dentro de alguns anos, ela poderá explicar toda a psiquiatria.

Há que notar, contudo, que, se o avanço da psiquiatria biológica é notório — e não pretendo, nem desejo, de modo algum, minimizá-lo — também se tem vindo a verificar, um reconhecimento cada vez maior da importância dos factores psicológicos e sociais, cujo carácter fundamental vai invadindo todas as concepções e disciplinas da medicina, permitindo, o desenvolvimento da denominada psiquiatria de ligação, tão em voga ultimamente.

Estes dois factos têm determinado a reaproximação da psiquiatria do resto da medicina, donde afinal nasceu, e o seu reenquadramento como disciplina médica, de que há alguns anos parecia definitivamente arredada.

Regressando à psiquiatria biológica e pondo de lado algumas situações neurológicas, que são responsáveis por outras tantas perturbações psiquiátricas, a ponto de se falar hoje cada vez mais de numa psiquiatria neurológica, salientaremos que foi o desenvolvimento dos estudos micro-estruturais, que permitiu compreender aquilo que as investigações macro-estruturais não possibilitavam.

Efectivamente, os órgãos que compõem o SNC são extremamente complexos na sua constituição e é a partir do estudo de cada um dos seus elementos que podemos compreender o seu funcionamento.

Assim, começou-se por estudar as localizações cerebrais, teve que se analisar, depois, a estrutura da substância branca do SNC e, nomeadamente, dos feixes que a percorrem e, finalmente, investigou-se a organização e estrutura de órgãos, como o hipotálamo, o mesencefalo, a protuberância e o bulbo raquidiano e, nomeadamente, dos núcleos celulares ali existentes (para além dos feixes nervosos já citados).

Mas, foi a neurofisiologia, com a descoberta do funcionamento do neurónio, que permitiu o grande desenvolvimento do estudo da fisiologia do SNC.

Efectivamente, mais que qualquer outro sistema ou aparelho do nosso corpo, o SNC constitui uma estrutura eminentemente complexa e só a partir do estudo da sua organização histológica e do seu funcionamento microestrutural o podemos compreender.

Contudo, os grandes avanços, que se verificaram, nos últimos anos, tiveram lugar no domínio da bioquímica e centravam-se no estudo das sinapses e seu funcionamento abandonando, por completo, a análise dos doseamentos sanguíneos, até aí seguida.

Este facto permitiu determinar a existência de quatro neurotransmissores fundamentais, a que se vieram juntar, em breve, algumas dezenas de neuro-moduladores.

Hoje, conhecemos, quase exactamente, os diferentes núcleos e feixes nervosos, que pertencem aos vários sistemas de neuro-transmissores (Catecolaminas, serotonina, ácido  $\gamma$ -aminobutírico e acetilcolina) e poderíamos fazer um mapa do SNC com a sua localização e trajectória. Para além destes neurotransmissores, de constituição monoaminada, existem, porém, outros, de natureza peptídica, que também podem funcionar como neuromoduladores. Estes compostos tem, em alguns casos, composição análoga às substâncias opiáceas e são uns dos agentes etiopatogénicos das psicoses.

Os estudos imunitários e as concepções neuroendocrinológicas, entre outras, constituem outros tantos campos de investigação, que têm complementado os recentes e já citados avanços no campo da etiopatogenia das doenças mentais.

Não tendo, quanto a nós, uma posição central e básica nas recentes investigações sobre etiopatogenia destas doenças, apresentam-se, contudo, como um campo de estudo importante, que se pode revelar muito útil como complemento das concepções, que citamos rapidamente acima.

É neste contexto que se deve inserir o trabalho, aqui hoje apresentado, por um jovem investigador português, interessado pelo vasto campo, que hoje abre a via biológica e apaixonado pelas concepções desenvolvidas, no campo da neuroendocrinologia, por Crow, Ferrier e Johnstone.

Trata-se duma concepção interessante e arrojada, que põe algumas hipóteses, que o futuro se encarregará ou não de confirmar.

A. Guilherme Ferreira